

A Influência da Tecnologia da Informação na Qualidade da Informação Contábil Aplicada à Contabilidade Gerencial

Fernando Linhares¹

Jeanderson Barbosa dos Santos²

Luciana da Silva Moraes³

RESUMO

O presente trabalho trata de um estudo sobre a utilização das informações contábeis-gerenciais pelos administradores das organizações. A utilidade das informações contábeis para o processo decisório tem sido objeto de muitos questionamentos nos últimos anos. Analisando os fundamentos da Contabilidade Gerencial, o objetivo geral do artigo é identificar a importância dada pelos gestores à informação contábil-gerencial no processo de tomada de decisão dentro das organizações.

Palavras-chave: Informação contábil; Tomada de decisão; Tecnologia da Informação

1 INTRODUÇÃO

Das formas primitivas utilizadas para quantificar o patrimônio, percorrendo o caminho do método por partidas dobradas na época do comércio medieval; os sistemas de custos na Revolução Industrial e a criação da Contabilidade Gerencial após o surgimento das sociedades por ações, verifica-se que a contabilidade sempre procurou adaptar-se às mudanças ao longo da história da humanidade, para que pudesse cumprir seu papel de fomentadora de informações sobre o patrimônio de seus usuários. Não obstante, este fato gerou a necessidade cada vez maior de informações gerenciais sobre custos e avaliação de estoques, surgindo a Contabilidade de Custos.

seja, aos investidores, para que estes Devido ao aparecimento das sociedades por ações, começou a se fazer distinção entre o investidor e o administrador, o que fez com que o

¹ Esp. professor da Faculdade São Francisco de Barreiras - FASB e orientador deste trabalho.

² Bacharelado em Ciências Contábeis pela Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB.

³ MsC. professora da Faculdade São Francisco de Barreiras - FASB e co-orientadora deste trabalho.

foco dos relatórios contábeis passasse a ser voltado para atender aos usuários externos, ou tomassem ciência do andamento dos negócios.

A partir deste momento, a Contabilidade adquiriu de forma modesta a função gerencial, deixando de ser apenas um modelo de escrituração, para ser um instrumento de acompanhamento.

Nas últimas décadas, graças aos avanços tecnológicos e aos sistemas informatizados que permitiram que o trabalho de registro de dados fosse feito de forma mais rápida, segura e confiável, o profissional contábil começou a ocupar lugar de destaque nas organizações, pois passou a dedicar mais tempo as análises dos diversos relatórios contábeis.

2 A CONTABILIDADE

2.1 ORIGEM

Até o Século XVI o principal objetivo da Contabilidade era produzir informações para o proprietário da empresa que geralmente tinha um único dono. Não existiam padrões uniformes para a Demonstração das Contas que eram mantidas em sigilo pelo proprietário, não sendo comum haver uma distinção entre suas contas e as da empresa. Não existia o conceito de exercício contábil, tendo em vista que a maioria das empresas tinha uma duração curta, assim, seu resultado era verificado apenas no término do empreendimento. As palavras Débito, Crédito, Lançamentos de Diário, Balanços e Demonstrações de Resultado, surgiram nessa época.

Desta forma, o conjunto (qualidade e quantidade) formou a “conta primitiva” ou seja, uma evidência com a identificação da utilidade (desenho) e a quantificação (riscos). A contabilidade caminhava, então, no sentido ao apoio efetivo à gestão dos negócios.

Verifica-se, no processo histórico da contabilidade, que a preocupação do homem com suas propriedades e riquezas, existe desde a Antiguidade, ou seja, a milhares de anos atrás a contabilidade já era importante. Nos dias atuais, devido ao nível de complexidade das organizações e a necessidade de se ter informações cada vez mais úteis e confiáveis a Contabilidade se tornou imprescindível.

Num primeiro momento da evolução do pensamento Contábil o foco era a “conta” como se esta fosse a alma ou o registro fosse a finalidade maior da contabilidade.

2.2 A contabilidade e a informação

Nos conceitos de Contabilidade, verifica-se que uma de suas principais características é fornecer informações aos diversos tipos de usuários.

MATARAZZO¹⁵, define dados e informações da seguinte forma:

“Dados são números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor. Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito-surpresa”.

Dado, informação e conhecimento, são palavras que apesar de terem significados distintos, confundem-se entre si, tendo em vista que o que é dado para uma empresa, pode representar informação ou conhecimento para outra.

Dados são simples registros de fatos, que podem ser transformados em informação, são considerados a matéria-prima da informação.

O Objetivo da Análise das demonstrações contábeis é transformar os dados contidos nas demonstrações em informações úteis e confiáveis que auxiliem na gestão de empresas.

Segundo WARREN⁶, a informação contábil é dividida em duas áreas: financeira e gerencial.

As informações da contabilidade financeira, são relatadas em Demonstrativos Contábeis úteis para os usuários da contabilidade, como por exemplo, administradores, acionistas, credores, instituições governamentais e o público em geral. As informações da Contabilidade gerencial incluem dados históricos e estimados usados pela administração na condução de operações diárias, no planejamento das operações futuras e no desenvolvimento de estratégias de negócios integradas. As características da contabilidade gerencial são influenciadas pelas variadas necessidades da Administração.

A principal função do contador gerencial é transformar em informações, os dados fornecidos pelos sistemas de informação. Além disso, essas informações, precisam ser úteis e chegar em tempo hábil para os usuários, pois de nada adianta gerar informações, se estas não chegarem a tempo de se tomar decisões e dessa forma não puderem ser utilizadas.

O quadro a seguir mostra como cada informação é gerada e utilizada pelos diversos usuários da contabilidade:

¹⁵ MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços. São Paulo : Atlas. 1998, p. 18.

⁶ Warren, Carl s. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Pioneira, 2001 p. 02.

Quadro 01: Comparação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira

CONTABILIDADE FINANCEIRA	CONTABILIDADE GERENCIAL
Gerar informações para os usuários externos: sócios, credores, fisco, etc.	Gerar informações para os usuários internos.
Relatórios: Demonstrações Contábeis Obrigatórias, com o objetivo de facilitar a leitura e análise dos dados pelo usuário externo.	Relatórios Diversos: de orçamento, desempenho, custos, entre outros, dependendo da atividade e da necessidade das empresas. Todos com vistas a facilitar o planejamento, controle, verificando o desempenho e subsidiando as decisões.
Necessidade de precisão das informações.	A informação precisa, sobretudo, ser oportuna.
Ênfase nas conseqüências financeiras das atividades passadas.	Ênfase nas decisões que afetam o futuro.
É preciso atender aos princípios fundamentais da contabilidade.	Não é necessário atender.
Utiliza a ciência contábil.	Utiliza a ciência contábil e demais áreas do saber, como estatística, administração e economia.

Fonte: Souza (2008, p.21).

2.2.1 Os usuários das Informações Contábeis

Existem dois tipos de usuários das informações contábeis: o usuário externo e o usuário interno.

Cada um desses usuários demanda um determinado tipo de informação de acordo com seus interesses. Podem ser pessoa física ou jurídica conforme o tipo de relacionamento que mantiver com a empresa.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Até a Revolução Industrial, a contabilidade estava voltada para as relações comerciais, a partir dela, com a produção em larga escala, surgiu a necessidade de controle administrativo e os demonstrativos contábeis passaram a ser utilizados para este fim.

A contabilidade Gerencial experimentou a partir de 1980, uma mudança bastante significativa em virtude das transformações sociais e tecnológicas, principalmente pela implantação de programas de melhoria da qualidade,

A contabilidade gerencial desenvolveu-se mediante ao crescimento da complexidade da economia, da abertura de mercado e do advento da globalização.

Para Marion (1993) a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalta-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada para satisfazer às exigências legais.

2.3.1 Ferramentas da Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial é um instrumento substancial de apoio na gestão dos negócios, uma vez, que são utilizadas em diferentes atividades empresariais e processos decisórios. Veremos a seguir, apenas algumas dessas ferramentas, as que são mais largamente utilizadas.

2.3.1.1 Análise das demonstrações Contábeis

Na análise das demonstrações contábeis, a análise dos indicadores econômico-financeiros pode ser realizada de várias maneiras distintas. Dentre as mais utilizadas estão: estática, vertical, horizontal e indicadores absolutos.

É importante salientar que, de acordo com IUDÍCIBUS¹⁶ :

“É muito mais útil calcular um certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões pré-estabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma idéia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender dar um enfoque e uma significação absolutos a tais índices e quocientes.”

Portanto, a análise financeira e de balanços não se resume, como muitos acreditam, no cálculo de centenas de índices. Ela trata da interpretação e da relevância desses índices, sendo um instrumento de avaliação e desempenho.

¹⁶ IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. São Paulo. Atlas. 1993, p. 59.

2.3.1.2 Orçamento empresarial

O orçamento envolve planejamento, ou seja, é preciso decidir antecipadamente o que deve ser feito e quais os recursos necessários para se atingir o objetivo pré-estabelecido. Orçar significa processar todos os dados contábeis atuais introduzindo os dados previstos para o próximo exercício.

Todo processo de gerenciamento contábil tem seu ponto culminante, em termos de controle, no orçamento empresarial. Uma das grandes vantagens do orçamento está na obrigatoriedade dos administradores pensarem no futuro, terem uma visão a longo prazo, procurando relacionar também os fatores externos que influenciam as decisões da empresa.

2.3.1.3 Análise da margem de contribuição

Para que se compreenda o conceito da margem de contribuição é preciso, primeiramente, que se entenda o conceito de método de custeio direto.

Em sua concepção restrita, o Custeio Direto ou Custeio Variável caracteriza-se por apropriar aos produtos ou serviços somente os seus custos variáveis.

No Custeio Direto ou Custeio Variável, só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o Resultado; para os estoques somente vão, como consequência, custos variáveis.

Um conceito relevante, derivado do custeamento variável, é o conceito de margem de contribuição ou de abordagem de contribuição, que é a diferença entre as receitas e os custos e despesas variáveis. Os custos fixos são subtraídos desta margem de contribuição para se obter a renda líquida.

A margem de contribuição propicia informações ao gerente para decidir sobre qual linha de produção deve diminuir ou expandir uma linha de produção, para avaliando as alternativas de investimentos. Também é possível decidir sobre estratégias de preço, serviços ou produtos e principalmente, avaliar o desempenho da empresa.

2.3.1.4 Fluxo de caixa

O fluxo de caixa é sinteticamente, o instrumento para fazer uma projeção financeira, demonstrando todas as entradas e saídas do dinheiro em um determinado período de tempo. O responsável pelo fluxo de caixa necessita de uma visão geral de todas as atividades da empresa, como as operações financeiras, os pagamentos e recebimentos, compras, salários e outros, para que haja uma otimização do fluxo de caixa e com isso reduzir a necessidade de capital de giro.

O fluxo de caixa auxilia o gestor a planejar, organizar e coordenar os recursos financeiros da empresa e conseqüentemente, ter um maior controle do ativo circulante e principalmente das disponibilidades, pois estas representam o grau de liquidez da empresa.

2.4 CONTABILIDADE FINANCEIRA

Podemos definir a Contabilidade Financeira como uma técnica, praticada especialmente pelos gestores de empresas, onde baseados em um fluxo de caixa vão elaborar demonstrações financeiras.

Estas demonstrações são basicamente as obrigações de uma entidade jurídica, com ou sem fins lucrativos, tais como contas a pagar, contas a receber, ativos, passivos, entre outras.

A aplicação da contabilidade financeira data de meados do século XX, e surgiu nos Estados Unidos como uma vertente da contabilidade geral.

A contabilidade financeira posteriormente deu sequência à Contabilidade administrativa, que por sua vez já havia dado origem a chamada Contabilidade Departamental e a Análise e Consolidação de Balanços. (técnicas desenvolvidas pelos primeiros gestores financeiros americanos). A corrente contrariava a orientação científica dada pelos contadores europeus no que se pode denominar de Contabilidade Patrimonialista. Posteriormente, os teóricos americanos propuseram ainda o que foi inicialmente traduzido no Brasil por Contabilidade gerencial (Management Accounting), com o objetivo de escapar da rigidez dos princípios contábeis geralmente empregados com obrigatoriedade na Contabilidade Financeira.

A contabilidade brasileira procurou incorporar inicialmente via legislação (lei 6.404/76), elementos tanto da escola financeira quanto da patrimonialista. Vide por exemplo o artigo 178, *caput* da citada legislação, que diz o seguinte:

“No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise financeira da companhia“.

Em relação ao Brasil, pode-se observar que inicialmente foram adotadas práticas das duas linhas de estudo, havendo o direcionamento tanto para o patrimônio, quanto para objetivos financeiros.

Atualmente a Contabilidade Financeira na forma que é seguida pela maior parte do mundo, não se refere somente ao patrimônio financeiro (dinheiro), pois se refere à contabilidade voltada para os usuários externos à organização, e regulada por leis na defesa dos interesses sociais.

Fazendo uma comparação, podemos dizer que a Contabilidade Gerencial, por dar um enfoque maior aos usuários internos da empresa, tem maior liberdade diante da lei, podendo aplicar com maior precisão os princípios científicos contábeis.

3 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A contabilidade é uma ciência social que tem como objetivo prestar informações sobre o patrimônio das empresas, aos diversos usuários dessas informações. Essa finalidade de prestar informações foi bastante beneficiada nos últimos tempos, pelo uso da tecnologia da computação.

A informática propiciou ao profissional contábil a realização dos serviços de escrituração em muito menos tempo, de forma mais segura, gerando dados mais confiáveis. Já não é possível imaginar um escritório de contabilidade que utilize os métodos antigos no processo de escrituração, não só pelo tempo que demandaria e pela perda de competitividade diante da concorrência, mas também, por imposição do Governo, tendo em vista que vários informes que são gerados para o Fisco atualmente só podem ser transmitidos pela Internet.

3.1. SISTEMA DE INFORMAÇÃO

De acordo com Rezende (2000, p.62):

Um sistema de informações pode ser definido como o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa e que proporcionam a sustentação administrativa, visando à otimização dos resultados esperados.

É preciso verificar se o sistema de informação fornecerá as informações desejadas e ainda, analisar o custo *versus* benefício de ter ou não a informação. O valor da informação também está diretamente ligado à redução das incertezas do processo decisório.

3.1.2 Sistema de Informações Contábeis

O objetivo de um sistema de informação contábil é prover informações financeiras aos diversos usuários e servir como peça fundamental do sistema de informação gerencial da empresa. O sistema de informações contábeis, é o subsistema de informações dentro de uma organização, que acumula informações de vários subsistemas da empresa e comunica-as ao subsistema de processamento de informações.

Os sistemas e a tecnologia da informação devem apoiar as estratégias, os processos empresariais, e as estruturas organizacionais viabilizando aumentar o valor dos negócios e dando maior competitividade.

Nesse sentido, Padovezze (1997, p. 257) classifica o sistema de informação contábil em:

Sistema de Informação de Apoio às Operações e Sistema de Informação de Apoio à Gestão.

No apoio às operações, tem como principal objetivo, auxiliar os departamentos e atividades a executarem suas funções operacionais tais como: compra, estoque, produção, vendas, faturamento, entre outros. Em relação ao apoio à gestão, ele visa suprir os gestores de informações necessárias, para a tomada de decisão econômica e financeira da empresa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, representa o estudo da importância da contabilidade como instrumento de apoio aos empresários na gestão dos negócios. No contexto globalizado, onde os concorrentes apresentam-se altamente competitivos, torna-se imprescindível, o empresário conhecer sua empresa e administrá-la de maneira eficiente e eficaz, usando todas as ferramentas disponíveis.

A contabilidade como ciência que estuda a vida da riqueza das entidades, mais do que nunca se torna vital para a sobrevivência destas, pois é através da contabilidade e das informações geradas pela mesma, que se avalia a situação financeira e econômica da empresa.

Neste sentido, faz-se necessário que o empresário tenha conhecimento ou tome consciência, da importância da realização de uma contabilidade completa e eficiente que reflita a realidade da empresa, possibilitando elaborar demonstrações contábeis que sirvam de base para gerar informações úteis para a gestão dos negócios.

O conhecimento é a ferramenta fundamental e indispensável para permanência de uma entidade no mercado. Sendo a contabilidade o instrumento que gera conhecimento sobre uma organização, nada mais justo, que afirmar que a empresa que não utilizar o conhecimento, ou seja, a contabilidade como instrumento de elaboração de informação, não sobreviverá.

O trabalho procura ainda evidenciar, a importante contribuição que a contabilidade aliada aos sistemas informatizados pode oferecer ao processo de gestão das empresas, não se limitando apenas a ocupar a posição de agente do fisco.

Fica a recomendação para os gestores de empresas, utilizarem as informações contábeis como apoio ao processo decisório, principalmente no que diz respeito ao planejamento, pois essa é a utilidade da informação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUREN, Ilsen Maria. **Gerenciamento da Informação: Um recurso Estratégico no Processo de Gestão Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas. 1998.

MATARAZZO, Dante. **Análise Financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. Belo Horizonte: Una Editora. 2000.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas. 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas. 1999.

SOUZA, Luiz Eurico de. **Fundamentos da contabilidade gerencial: um instrumento para agregar valor**. Curitiba: Juruá, 2001

VASCONCELOS, Yumara Lúcia & VIANA, Aurelina L. **Evidenciação : Forma e Qualidade**. ENECON – V Encontro Nordeste de Contabilidade. Junho/2001.

WARREN, Carl s. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Pioneira, 2001.